

Governadores vão a Sarney

debater rolagem de dívidas

29 OUT 1996

Dívida Pública

JORNAL DE BRASÍLIA

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), recebe hoje a proposta dos 19 governadores para a renegociação das dívidas estaduais. Seis documentos, que incluem projetos de lei, projeto de resolução do Senado e uma proposta de emenda constitucional, serão entregues a Sarney pelos governadores do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), do Rio Grande do Sul, Antônio Britto (PMDB), e de Alagoas, Divaldo Suruagy (PMDB).

A proposta dos governadores obriga o Tesouro Nacional a refinanciar todas as dívidas estaduais, inclusive aquelas que foram objeto de renegociações anteriores, pelo prazo de 30 anos, com carência (moratória) de três meses, e juros

de 6% ao ano. Os governadores querem também reduzir de 11% para 6%, nos primeiros três anos, e 7%, a partir do quarto ano, o limite de comprometimento da receita líquida estadual com o pagamento das dívidas, e incluir nesse limite os encargos das dívidas das estatais estaduais.

O presidente Fernando Henrique Cardoso e o Ministério da Fazenda resistem a essa proposta. Na última sexta-feira, Fernando Henrique cobrou dos governadores o cumprimento do acordo fechado em 1993, em torno das dívidas estaduais, que resultou na lei 8.727. "Quando a gente faz um acordo é para ser cumprido e os governadores estão com disposição de cumprir", disse. Fernando Henri-

que avisou que somente os Estados que estiverem promovendo ajustes nas suas contas públicas poderão negociar as suas dívidas com o Governo federal.

Nos documentos que serão entregues hoje a Sarney, dando início à discussão política das dívidas estaduais, os governadores vão aceitar a formalização de um compromisso de não emitir novos títulos públicos no mercado até que seja obtida uma redução do endividamento total de cada Estado. Aceitam igualmente que novas dívidas com os bancos, inclusive junto aos organismos financeiros internacionais, somente possam ser contraídas se a relação dívida e receita for mantida sempre decrescente.